

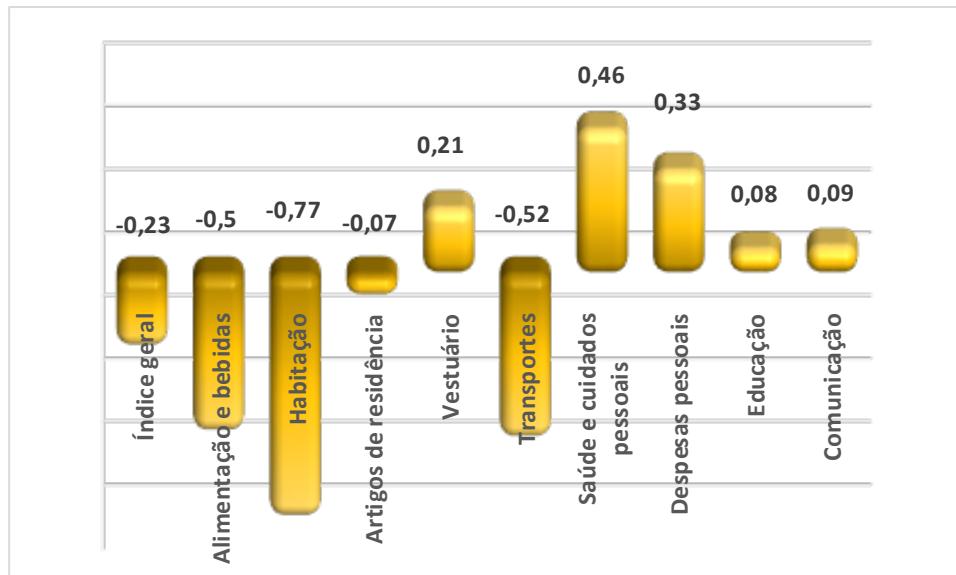
DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 126 – 7 de julho de 2017.

Brasil em deflação

Deflação é a redução generalizada de preços. No Brasil resulta do desemprego, da desconfiança e da desesperança. O desemprego seca o salário e o crédito. A desconfiança faz temer os ainda empregados, que economizam ante o desemprego iminente. A desesperança se alimenta da descrença. Mas sempre há os que festejam. O portal **Coleguinhas, Uni-vos**, que monitora a imprensa brasileira, promove a escolha pelos internautas de matéria daqueles que, segundo o portal, “trabalham duro para avacalhar o jornalismo”. Ganhando a disputa pela avacalhação está a GloboNews, especialmente por sua jornalista que “festeja a recessão e o desemprego por devolver poder de compra aos brasileiros”.

Gráfico 1 – Variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA – geral e grupos) – junho de 2017



Fonte: IBGE

Cesta básica DIEESE

O valor da cesta básica pesquisada pelo DIEESE, que considera produtos alimentícios essenciais, é indicador de corte no consumo. Na região metropolitana de São Paulo, cuja cesta se encontra entre as de maior custo no país, o valor em junho de 2017 foi de R\$ 441,61, o que representou redução de 5,84% no acumulado em doze meses. Em julho de 2016, custava R\$ 475,27. Desde o início de 2017, houve frequentes registros de variação negativa. O menor custo não resulta da produção elevada, o que seria positivo, e sim do produto não comprado pela falta de dinheiro, o que é extremamente preocupante.

Tabela 1 – cesta básica na região metropolitana de São Paulo – de julho de 2016 a junho de 2017

mês	Valor da Cesta Básica	variação	
		no mês	doze meses
jul/16	R\$ 475,27	1,33%	20,07%
ago/16	R\$ 475,11	-0,03%	23,07%
set/16	R\$ 471,57	-0,75%	23,06%
out/16	R\$ 469,55	-0,43%	22,88%
nov/16	R\$ 450,39	-4,08%	12,82%
dez/16	R\$ 438,89	-2,55%	4,96%
jan/17	R\$ 435,89	-0,68%	-2,77%
fev/17	R\$ 426,22	-2,22%	-3,87%
mar/17	R\$ 435,34	2,14%	-1,97%
abr/17	R\$ 446,28	2,51%	0,87%
mai/17	R\$ 458,93	2,83%	2,05%
jun/17	R\$ 441,61	-3,77%	-5,84%

Fonte: DIEESE

Taxas de juros no mundo

Taxas de juros são estabelecidas em países por respectivas autoridades monetárias. Se mais altas, diz a teoria, provocam a contração da atividade econômica e, se mais baixas, buscam ativá-la, afastando a recessão. A regra vale para o mundo, mas no caso brasileiro não é bem assim. Com o país há dois anos em recessão, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil mantém a SELIC nas alturas em nome do controle da inflação na economia do desemprego, comércio fechado e, agora, deflação pela falta de consumo.

Tabela 2 – Taxas de juros e desemprego (junho/17) e inflação (anual) – países destacados – julho/17

	País	Taxa de juros	Inflação	Desemprego
BRICS	Brasil	10,25%	3,00%	13,30%
	Rússia	9,00%	4,40%	5,20%
	Índia	6,25%	2,18%	4,90%
	China	4,35%	1,50%	3,97%
	Africa Do Sul	7,0%	5,40%	27,70%
América Latina	Argentina	26,25%	24,00%	9,20%
	Venezuela	21,46%	741,00%	7,30%
	México	7,00%	6,31%	3,60%
	Colômbia	5,75%	3,99%	9,40%
	Chile	2,50%	1,70%	7,00%
Desenvolvidos	Estados Unidos	1,25%	1,90%	4,40%
	Canadá	0,50%	1,30%	6,50%
	Reino Unido	0,25%	2,90%	4,60%
	Zona Euro	0,00%	1,30%	9,30%
	Alemanha	0,00%	1,60%	3,90%
	França	0,00%	0,70%	9,60%
	Itália	0,00%	1,20%	11,30%
	Espanha	0,00%	1,50%	18,75%
	Portugal	0,00%	1,50%	10,10%
	Japão	-0,10%	0,40%	3,10%

Fonte: Trading economics